



RESUMO

NÍVEL DE DANO DE MILHO RESISTENTE AO GLIFOSATO EM SOJA RR

AUTOR PRINCIPAL:

MARCELA SEBASTIANY LANGE

E-MAIL:

104407@UPF.BR

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Mauro Antônio Rizzardi, Marina Antonini Koenig, Leandro Oliveira Costa

ORIENTADOR:

Mauro Antônio Rizzardi

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

50103075 MATOLOGIA

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Em ecossistemas agrícolas, a cultura e as plantas daninhas possuem suas demandas por água, luz, nutrientes e CO₂ e, na maioria das vezes, um ou mais desses fatores de crescimento estão disponíveis em quantidade insuficiente até mesmo para o próprio desenvolvimento da cultura e, assim estabelece-se a competição (Radosevich et al., 1997). Com o surgimento de novas tecnologias, plantas que anteriormente não eram consideradas problemas em algumas culturas passam a se enquadrar no conceito de plantas daninhas, como é o caso do milho com a tecnologia Roundup Ready (RR), podendo passar de um avanço tecnológico a um problema nas culturas cultivadas em sequência. Este milho voluntário originado da germinação de grãos perdidos na colheita mecanizada torna-se planta daninha na cultura da soja RR. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do acréscimo na população de plantas de milho RR na produtividade e componentes do rendimento de soja RR.

METODOLOGIA:

O experimento foi conduzido à campo na UPF, Passo Fundo, RS. O delineamento experimental utilizado foi em blocos completamente casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos constaram de populações crescentes de milho RR (0; 0,5; 1; 2; 4; 8; 10 e 16 plantas m⁻²), as quais foram distribuídas aleatoriamente, em parcelas de 4 m² (1,8 x 2,2 m). A cultivar de soja utilizada foi a Impacto RR, semeada em 24 de novembro, emergindo população de 280 mil plantas ha⁻¹. No dia seguinte após a semeadura da soja, fez-se a semeadura do milho RR. Após a emergência, a população de milho foi ajustada de acordo com as populações definidas para cada tratamento. As avaliações foram realizadas na cultura da soja e consistiram da estatura de plantas; número de nós por planta; número de grãos por planta; peso de mil grãos e produtividade. As variáveis resposta foram submetidas a análise de variância e comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A análise estatística dos resultados obtidos nos experimentos mostrou que na maioria dos componentes do rendimento da soja houve diferença significativa em função das diferentes densidades de milho voluntário, onde o aumento na população de milho diminuiu os componentes do rendimento da soja (Tabela 1). Não houve diferença estatística significativa com relação à estatura das plantas de soja.

O número de nós por planta diferiu apenas na população de 8 plantas m⁻², em relação a testemunha sem milho e nas populações inferiores a 2 plantas de milho m⁻². Para número de grãos por planta a redução foi gradativa com o aumento na população de milho, com redução de 70,4% na população mais alta em relação a testemunha sem milho. O peso de mil grãos e o número de nós por planta, não diferiram estatisticamente entre as densidades, com exceção da população de 10 plantas m⁻² para peso de mil grãos e de 8 plantas m⁻² para número de nós por planta, as quais apresentaram valores inferiores a testemunha sem milho.

O aumento na população do milho reduziu significativamente a produtividade da soja, com redução de 76,2% com a elevação na densidade de zero para 16 plantas de milho m⁻². Esses dados indicam que a presença do milho, mesmo que em baixas populações afeta significativamente a produtividade da soja (Tabela 1 e Figura 1), justificando assim a adoção de medidas para o seu controle.

Percebe-se na Figura 1, que o modelo da hipérbole retangular ajustou os dados significativamente (p<0,05), obtendo-se coeficiente de determinação de 0,99. A partir da análise de regressão pelo modelo da hipérbole é possível estimar os parâmetros, de modo a se confirmar a elevada capacidade competitiva do milho quando de sua ocorrência junto à soja, com perdas iniciais de 21,73%.

CONCLUSÃO:

A soja tem sua produtividade influenciada negativamente pela competição com plantas de milho voluntárias resistentes ao glifosato. A perda de rendimento de soja varia com a densidade, mas diminui proporcionalmente ao aumento da densidade de milho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- GARCIA, A.; GAZZIERO, D.L.P.; TORRES, E. Determinação do período crítico de competição de ervas daninhas com a cultura de soja. In: RESULTADOS DE PESQUISA DE SOJA, Londrina : EMBRAPA/ CNPSo, 1981, Anais, p.140-145.
- RADOSEVICH, S. R.; HOLT, J.; GHERSA, C. Weed ecology: implications for management. 2.ed. New York: John Wiley & Sons, 1997. 589 p.
- SHAW, W.C. \int Integrated weed management systems technology for pest management. Weed science, v.30, n.1, 2-12, 1982

INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOVER:

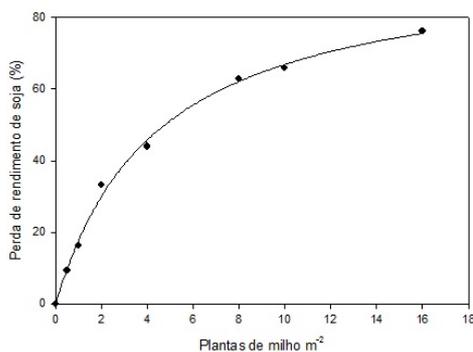


Figura 1. Perdas de rendimento de grãos de soja em função da População de plantas de milho RR, F₂, Passo Fundo, RS.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador